OBSERVATÓRIO
EVOLUTA
ISSN 3086-9293
Vol. 0, nº 353, art. 57 (11 out. 2026)
evoluta.adm.br/observatorio/

MODELOS E FRAMEWORKS DE GESTÃO

Transferência de políticas: o que copiar, adaptar ou descartar

Por Redação Observatório Evoluta · 11/10/2026 às 22h15



Imagem ilustrativa

EM RESUMO
A transferência de políticas, estudada por David Dolowitz e David Marsh (2000), descreve o uso de conhecimento sobre políticas de um lugar para criar políticas em outro. Serve de roteiro para trazer uma experiência de fora sem copiar o que não funciona no seu município.

A **transferência de políticas** (policy transfer) estuda como uma política, um arranjo administrativo ou uma ideia de um lugar é usado para desenhar algo em outro. Quase todo gestor já fez isso: visitou um município, leu um caso premiado e quis trazer para o seu. O modelo de David Dolowitz e David Marsh, de 2000, organiza as perguntas que evitam o erro mais comum, o de copiar sem adaptar. Este guia mostra como usar essas perguntas no dia a dia.

O que é e de onde vem

O artigo "Learning from Abroad: The Role of Policy Transfer in Contemporary Policy-Making", de Dolowitz e Marsh, foi publicado na revista *Governance* em 2000. Ele reúne uma literatura que usava termos como aprendizado de lições, convergência e difusão de políticas. Para os autores, a transferência é o processo pelo qual conhecimento sobre políticas, arranjos administrativos, instituições e ideias de um contexto é usado para desenvolver os de outro.

O modelo organiza a análise em perguntas: por que os atores fazem a transferência, quem são, o que é transferido, de onde, em que grau e se a transferência dá certo ou falha. A literatura descreve um espectro entre a transferência **voluntária**, em que uma administração procura alternativas para um problema percebido, e a **coercitiva**, em que a adoção é imposta por pressão externa, como exigências de organismos ou normas superiores. Também se fala em escolhas feitas por racionalidade limitada: com informação reduzida e opções restritas.

Críticas posteriores observam que o termo ficou muito amplo e

que o processo é descrito de modo mais racional do que costuma ser na prática, como se houvesse uma sequência lógica com começo e fim. Vale ter esse alerta em mente.

Por que funciona no setor público

Municípios aprendem uns com os outros o tempo todo, nos consórcios, associações, encontros e premiações. Isso economiza tempo e evita erros já cometidos. O risco é a cópia superficial: trazer o nome do programa sem a estrutura que o sustentava, ou aplicar onde o problema é diferente. Muitas experiências bem-sucedidas dependem de equipe, recurso, legislação e contexto que o município que copia não tem.

O modelo ajuda a decidir com método. Antes de trazer uma política, é possível perguntar quais partes dela são essenciais, quais podem ser adaptadas e quais devem ser descartadas, e como medir se a versão local está funcionando.

Como aplicar na prefeitura, passo a passo

1. **Defina o problema local.** Antes de olhar para fora, descreva o problema no seu município com dados.
2. **Escolha experiências comparáveis.** Procure casos de municípios com porte, estrutura e problema parecidos, e de fontes confiáveis, com resultados documentados.
3. **Entenda como a política funcionava.** Levante objetivos, equipe, orçamento, base legal, parceiros e resultados, e quanto tempo levou para amadurecer.
4. **Separe o essencial do acessório.** Aponte quais elementos são condição para o resultado e quais são adaptáveis.
5. **Teste as condições locais.** Verifique competência legal, recursos, capacidade da equipe, aceitação das pessoas e possíveis conflitos.
6. **Adapte e comece pequeno.** Faça um piloto em uma área ou público, com indicadores definidos antes.
7. **Avalie e ajuste.** Compare com a experiência de origem, registre as diferenças e decida se amplia, muda ou abandona.

Modelo para preencher

Use a ficha abaixo como ponto de partida. Adapte à legislação e à realidade do seu órgão.

- Elemento da política de origem — Essencial, adaptável ou descartável? — Condição necessária — Existe no nosso município? — Adaptação proposta
- Objetivo e público — — —
- Equipe e estrutura — — —
- Base legal — — —
- Orçamento e fonte de recurso — — —
- Parcerias — — —
- Indicadores de resultado — — —

Exemplo prático

Exemplo hipotético. Uma prefeitura de porte médio lê sobre um programa de outro município que reduziu filas de agendamento com um serviço de central de marcação. Antes de copiar, a equipe levanta como funcionava: havia equipe dedicada, sistema integrado às unidades e regras de prioridade aprovadas pelos conselhos.

Ao comparar, descobre que seu município não tem sistema integrado e que a equipe disponível é menor. Decide adaptar: começa com uma central apenas para duas especialidades, usa uma planilha compartilhada até contratar um sistema e adota regras de prioridade já usadas na região. Em seis meses, avalia o tempo de espera e a taxa de faltas e define se amplia. Trouxe a ideia, mas não ignorou a realidade local.

Erros comuns

- **Copiar o nome e esquecer a estrutura.** O que gera resultado costuma ser equipe, regras e acompanhamento, não o rótulo.
- **Basear-se em um único caso.** Procure mais de uma experiência e leia avaliações, não só notícias.
- **Ignorar diferenças legais.** Competências e normas variam entre municípios, estados e países.
- **Pular o piloto.** Começar pequeno revela adaptações necessárias sem risco alto.
- **Não registrar o que foi mudado.** Sem registro, não se sabe por que deu certo ou errado.

Perguntas frequentes

Transferência de políticas é a mesma coisa que benchmarking?

Têm parentesco. Benchmarking compara desempenho; a transferência trata de trazer a política ou o arranjo para outro contexto.

Vale trazer experiências de outros países?

Vale, com cuidado redobrado com as diferenças de legislação, escala e cultura administrativa. Muitas ideias úteis exigem adaptação profunda.

Como saber se a prática é confiável?

Procure avaliações independentes, dados de resultado e a opinião de quem executou, e desconfie de casos sem números.

Posso citar o município de origem?

Sim, com a fonte. Em textos institucionais, cite apenas dados documentados e evite promessas de resultado igual.

Fontes:
Learning from Abroad: The Role of Policy Transfer in Contemporary Policy-Making (registro do artigo) — University of Canberra, Research Profiles
https://researchprofiles.canberra.edu.au/en/publications/learning-from-abroad-the-role-of-policy-transfer-in-contemporary-/
Policy transfer — Wikipedia
https://en.wikipedia.org/wiki/Policy_transfer

COMO CITAR

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO EVOLUTA. Transferência de políticas: o que copiar, adaptar ou descartar. **Observatório Evoluta**, Araraquara, v. 0, n. 353, art. 57, 11 out. 2026. ISSN 3086-9293. Disponível em: https://evoluta.adm.br/observatorio/biblioteca/transferencia-de-politicas/. Acesso em: 27 nov. 2026.

REGISTRO DA MATÉRIA

Observatório Evoluta · ISSN 3086-9293
Vol. 0, nº 353, art. 57 (11 out. 2026)
Versão on-line:
https://evoluta.adm.br/observatorio/biblioteca/transferencia-de-politicas/

ISSN 3086-9293 · Vol. 0, nº 353, art. 57
35357 >
9 7 7 3 0 8 6 9 2 9 0 0 8
Registro 30869293 00 0353 0057

Versão on-line